

## EDITORIAL

# GÉNERO, EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E INFÂNCIAS

**Carolina Faria Alvarenga**

Departamento de Educação - Universidade Federal de Lavras  
carol\_alvarenga@ufla.br | <https://orcid.org/0000-0002-7556-632X>

**Maria João Cardona**

ESE\_ IPSantarem, CIE \_ U. Madeira  
mjoao.cardona@ese.ipsantarem.pt | <https://orcid.org/0000-0002-0249-1267>

O número temático *Género, Educação para a Cidadania e Infâncias* reúne um conjunto de trabalhos inéditos com o objetivo de divulgar e promover a reflexão de estudos sobre políticas públicas, pesquisas e práticas pedagógicas que abordam as questões das desigualdades de género na infância.

Os vários artigos desta publicação integram diferentes tipos de trabalhos. Os três primeiros textos centram-se em pesquisas bibliográficas, refletindo os estudos que têm vindo a ser realizados sobre género e cidadania na educação das crianças pequenas e na formação docente. De seguida são apresentados trabalhos de investigação empírica: uns mais centrados na escuta e observação de crianças; outros mais centrados na escuta e observação de docentes; outros que refletem questões das práticas educativas em jardins de infância, considerando o ponto de vista de crianças e adultos.

As investigações apresentadas, realizadas em Portugal e no Brasil, colocam questões que nos levam a refletir sobre as questões de género na educação das crianças pequenas, em especial, na educação de infância. Estas questões são abordadas a nível político, institucional e pedagógico, assim como no trabalho realizado na formação de educadoras e educadores de infância.

No primeiro artigo, de Andrea Moruzzi, intitulado “O feminismo como Pedagogia e inflexões sobre a ideia de cidadania”, é feita uma reflexão sobre o *feminismo como pedagogia*, definindo feminismo como *um campo teórico-pragmático fértil para pensar género e educação da infância priorizando a igualdade, a justiça social e a promoção de uma cidadania igualitária*. No segundo artigo, “Contribuições do direito educativo para a educação na infância”, de Erone Hemann Lanes e Jordana Wruck Timm, sobre

as contribuições do direito educativo para a educação na infância, por meio de uma pesquisa documental é apresentado o *Direito Educativo como possível epistemologia para a construção de práticas democráticas que ampliam as experiências e a participação das crianças*. De seguida, é apresentada uma reflexão, de Paula Mika Kasai, Ivan Gimenes de Lima e Elaine Prodócimo, no artigo “Jogos e gênero na educação formal: uma revisão da literatura”, a partir do que os *estudos empíricos que envolvem as infâncias na educação formal revelam sobre as noções de gênero presentes em situações de jogos e brincadeiras*.

Os dois artigos que seguem centram-se na escuta das crianças. No artigo “Reflexões em torno da educação para a igualdade de gênero nas primeiras idades”, de Amélia Marchão, reflete-se sobre a necessidade de *uma maior valorização e intencionalidade educativa no jardim de infância, de forma a contribuir para a construção de uma identidade de gênero livre de estereótipos*. Em “O brincar no ambiente educacional e as experiências culturais de gênero”, de Alana Madeiro de Melo Barboza, Estefane Firmino de Oliveira Lima e Paula Orchiucci Miura, apresenta-se um estudo sobre as brincadeiras das crianças, em instituições de educação de infância, analisando sua dimensão cultural e problematizando *como brinquedos e brincadeiras podem ser reforçadores de padrões de desigualdade de gênero e estereótipos socialmente construídos, assim como o ambiente educacional possui potencialidades de transformações e de novas experiências sem distinção de sexo ou gênero*.

Ao trazermos o foco para as professoras e os professores, o artigo “Gênero na Educação Infantil: notas sobre políticas, formação e práticas educativas”, de Cleriston Izidro dos Anjos, Manasséis Silvério da Silva Oliveira e Luciana Aparecida de Araujo, parte do atual contexto político brasileiro para problematizar a importância da inserção das questões de gênero tanto nos currículos do curso de Pedagogia como das instituições de educação de infância *como base da construção de uma realidade menos machista, sexista, misógina, homofóbica e livre de preconceitos*. O artigo “Homens na Educação Infantil: uma problematização sobre a condição docente”, de Kátia Patrício Benevides Campos, Rayffi Gumercindo Pereira de Souza e Maria Eulina Pessoa de Carvalho, um estudo sobre os homens na educação de infância, ouve o ponto de vista de docentes do sexo masculino que trabalham com crianças pequenas para problematizar *gênero como um marcador da condição docente na Educação Infantil, atentando para a presença/ausência de homens que atuam como docentes nessa etapa*. O último artigo que tem docentes como foco, “Gênero e infâncias:



percepções de professoras e professores atuantes em escolas de ensino fundamental brasileiras”, de Ivone Maria Mendes Silva, Tatiane Fátima Lapinski e Jaqueline Trentin Agostini, amplia a discussão para professoras e professores do Ensino Fundamental brasileiro (o que corresponde ao primeiro ciclo em Portugal) e apresenta *o potencial aprimoramento e expansão do trabalho educativo nessa esfera pode trazer contribuições para que a escola exerça de forma mais efetiva a garantia do direito à educação na infância, bem como o reconhecimento das crianças como cidadãos e sujeitos de conhecimento.*

Na última parte deste Dossiê, que articula as percepções de adultos e crianças, apresentamos três artigos. O primeiro, “Crianças, Género e Educação”, de Teresa Sarmiento e Anabela Ribeiro Mota, é um estudo etnográfico com um grupo de crianças e sua educadora, numa sala de jardim de infância, e visa *perceber de que modo a questão de estereótipos género se encontra presente na sua vida e como se reflete nos seus quotidianos e interações.* De seguida, o artigo intitulado “Fazendo género heteronormativo no jardim de infância”, de Manuela Ferreira e Catarina Tomás, cruza perspectivas da Sociologia da Infância, Estudos de Género e Ciências da Educação, num estudo etnográfico realizado num jardim de infância de Lisboa e mobiliza *noções de heterossexualidade normativa e de interseccionalidade idade, género, classe social e etnia para um entendimento mais complexo das relações de género infantis.* O artigo “Diálogos necessários de género: olhares e culturas que se entrecruzam na Educação Infantil”, de Noeli Aparecida Fernandes e Daniela Finco, apresenta um estudo realizado numa instituição de educação de infância brasileira, refletindo como as questões de género podem promover *reflexões, diálogos e trocas de saberes, favorecendo um olhar mais crítico em relação aos direitos das crianças, problematizando a dimensão cultural das desigualdades de género e a forma como estas afetam a vida das crianças.*

As abordagens teóricas apresentadas são diversas, refletindo-se género, educação para a cidadania e infâncias, na sua complexidade. As implicações dos trabalhos apresentados a nível da educação, formação e investigação evidenciam o trabalho que já foi feito e que está a ser feito, mas também que ainda existe muito a fazer sobre as questões de género e cidadania nas primeiras idades.

Boas leituras!